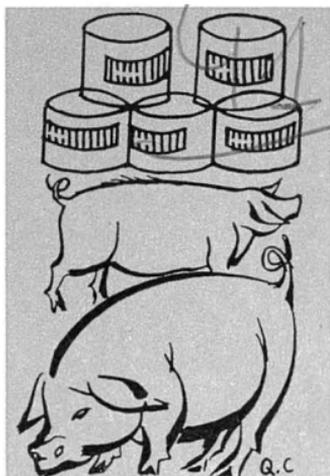


SANTA ROSA

RIO GRANDE DO SUL



A área de Santa Rosa é de 824 km² e a altitude da sede municipal, de 273 metros do nível do mar. Está na zona fisiográfica denominada do Alto Uruguai. A temperatura média, estimada, varia entre máximas de 21 e mínimas de 13°C. A precipitação pluviométrica anual situa-se em torno dos 2 160 mm. Ocorrem geadas nos meses de maio a agosto.



A região onde está o Município fêz parte das Missões Orientais até 1801, quando foram expulsos os espanhóis, e primitivamente foi habitada pelos índios do grupo Tapes. Quando o govêrno, a 5 de outubro de 1914, resolveu fundar a Colônia Santa Rosa, o lugar era inexplorado, tendo-se notícia, apenas, de que alguns posseiros se haviam instalado, no ano anterior, próximo ao curso do Rio Santo Cristo. O povoado, edificado a título provisório na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, denominou-se “núcleo 14 de julho” e deu origem à atual cidade. A 6 de janeiro de 1915, o capataz Quirino Zanella dava início à instalação da administração, chefiada pelo Dr. Otávio de Campos Monteiro. As grandes facilidades oferecidas para aquisição de lotes rurais e a fertilidade do solo fizeram com que levas de agricultores experientes, alemães e italianos, oriundos, principalmente das chamadas colônias velhas, aí se localizassem. Mais tarde, juntaram-se a êsses colonos imigrantes russos e japoneses.



O distrito de Santa Rosa foi criado a 10 de fevereiro de 1901 (Ato municipal n.º 9) no Município de Santo Ângelo e a 10 de julho de 1916 (Ato n.º 104) teve a classificação de 6.º distrito e a denominação de Qua-



Igreja de N. S.^a da Conceição

torze de Julho; mais tarde apareceu como Colônia Quatorze de Julho. O Decreto estadual n. 4823, de 1.º de julho de 1931, desmembrou-o, dando-lhe autonomia, e sua instalação foi efetivada a 9 de agosto do mesmo ano, já com o nome atual. O Decreto federal n.º 311, de março de 1938, elevou à categoria de cidade a sede municipal.



Santa Rosa sofreu sucessivos desmembramentos em seu território, reduzido, de 1954 até o presente, de cerca de 80%. Sua composição administrativa atual inclui 5 distritos: Santa Rosa (sede), Cruzeiro, Campina, Cândido Godói e Sete de Setembro. É comarca a partir de 29 de dezembro de 1944 (Decreto-lei estadual n.º 720) . .



Os dados preliminares do Recenseamento geral de 1960 assinalam uma população de 45 871 pessoas: 22 040 no distrito-sede; 7 785 no de Campina; 5 974 no de Cândido Godói; 5 888 no de Cruzeiro e 4 184 no de Sete de Setembro. Na zona urbana havia 14 714 e na rural 31 157. Foram contados 8 043 domicílios: 4 117 no distrito de Santa Rosa, 1 224 no de Campina, 912 no de Cândido Godói, 1 092 no de Cruzeiro e 698 no de Sete de Setembro. A população da cidade passou de 4 816, em 1950, para 12 283, em 1960, havendo acréscimo de 155%. A vila de Campina passou de 165 para 360, no mesmo período, registrando 118% de aumento. A vila mais populosa é a de Cruzeiro, com 1 708 habitantes; as de Cândido Godói e Sete de Setembro contavam 187 e 176 pessoas, respectivamente. A densidade demográfica é de 56 habitantes por quilômetro quadrado.



Hospital São Vicente de Paulo

Em 1960, os rebanhos foram avaliados em 815,7 milhões de cruzeiros; o contingente suíno (95 mil cabeças) representou 64% desse valor e o bovino (30 mil cabeças), 31%. Foram produzidos 2,3 milhões de litros de leite, no valor de 35 milhões. O plantel avícola foi avaliado em 25,3 milhões de cruzeiros, sendo produzidos 1 250 milhares de dúzias de ovos, valendo 43,6 milhões. Foram, ainda, produzidas 1 tonelada de lã em bruto (70 milhares de cruzeiros), 5 toneladas de mel de abelha (175 milhares) e 1 tonelada de cêra de abelhas (80 mil cruzeiros).

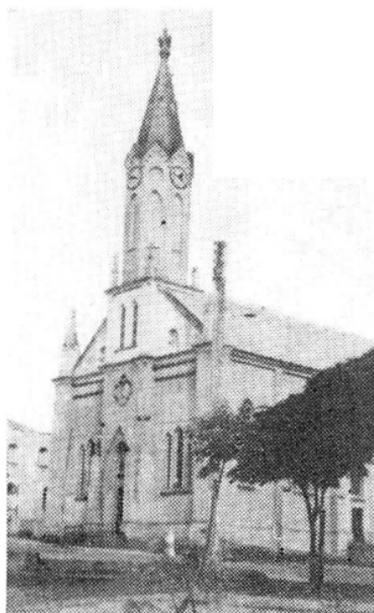
☆

A produção agrícola, em 1959, alcançou 507,7 milhões. Os três principais produtos (79% do valor) são: mandioca, 61 320 t, 140 milhões de cruzeiros (28%); feijão-soja, 26 640 t, 133 milhões de cruzeiros (26%); e milho, 30 298 t, 126 milhões (25%). Com valores que variam entre 20 e 12 milhões de cruzeiros, encontram-se o fumo em fôlha (3,9% do valor), feijão (3,5%), trigo (3,3%) e batata-inglês (2,4%). Há cinco cooperativas de produção vegetal e uma de consumo dos servidores públicos e bancários. Construído pela COTRINEG, funciona um armazém da rede geral de armazéns e silos, com capacidade para 4 000 toneladas.

☆

O censo agrícola de 1960 (dados preliminares) contou 4 637 estabelecimentos agrícolas, cobrindo 80 834 ha de área; destes estabelecimentos, 4 392 possuíam bovinos; 40 421 ha eram ocupados com lavouras. 1 091 estabelecimentos mediam menos de 10 ha, cada um; 3 535, de 10 a menos de 100; e 11, de 100 a menos de 1 000 ha. Havia 14 071 pessoas ocupadas, 49 tratores, 6 449 arados e 30 290 bovinos (inclusive animais de trabalho).

A produção industrial, em 1958, atingia 452,5 milhões de cruzeiros, correspondendo 370,8 a 29 estabelecimentos de 5 ou mais pessoas e 81,7 a 189 estabelecimentos de menos de 5 pessoas. Nêles (29 + 189) trabalhavam, em média mensal, 738 operários. A maior classe de indústria é a de produtos alimentares (281,2 milhões, 6 estabelecimentos), seguida da química e farmacêutica (46,8 milhões) e, bem distanciadas, a da madeira e a de transformação de minerais não metálicos. Em 1960 foram produzidas 6 573 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 583,2 milhões de cruzeiros, sendo os principais: banha refinada, 2 573 t/283 milhões; carne verde de suíno, com 1 206 t/77,9 milhões; carne salgada de suíno, 659,6 t/59,4 milhões; e carne verde de bovino, 652 t/43 milhões. Foram abatidos 85 743 suínos e 3 623 bovinos.



Igreja Matriz da Cidade



O Município é servido pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul, através do ramal Cruz Alta-Santa Rosa. O aeroporto local, em 1959, teve o seguinte movimento: 181 pousos, 1 952 passageiros desembarcados, 1 677 embarcados e 23 em trânsito; 22 495 quilos de bagagem desembarcados, 20 149 embarcados e 345 em trânsito; 44 160 quilos de carga desembarcados, 34 933 embarcados e 1 476 em trânsito; de remessas postais foram desembarcados 1 261 quilos e embarcados 610. A VARIG serve ao Município, ligando-o a Pôrto Alegre (tempo



médio de viagem: 3 horas), com escalas em Cruz Alta, Ijuí e Santo Ângelo, e indiretamente a São Gabriel e Santa Maria. Estradas de rodagem estaduais ligam Santa Rosa com as cidades de Giruá, Pôrto Lucena, Santo Cristo, Tuparandi, Tucunduva, Horizontina e, mais distantes, as de Santo Ângelo, Criciumal e Três Passos; há, também, diversas estradas carroçáveis. Leva-se, em média, 12 horas por meio de rodovia, 24 de trem, e, em vôo direto, 1 hora e meia de avião, até Pôrto Alegre. Na Prefeitura, foram registrados, em 1960, 239 automóveis, 208 caminhões e 184 camionetas e ônibus.



Formavam a rêde escolar do Município, em 1961, 89 estabelecimentos de ensino primário geral e 8 unidades de ensino médio (3 comerciais, 2 normais e 3 ginásiais). Os estabelecimentos de ensino médio são a Escola Normal Regional Visconde de Cairu (estadual), Escola Normal Santa Rosa de Lima (particular, também ginásial e comercial), Escola Técnica de Comércio Machado de Assis (particular) e Ginásio Concórdia (particular). Foram matriculados no ensino médio 1 217 alunos (549 no ginásial, 435, comercial, e 233, normal); havia 110 professôres (34 no ginásial, 48, comercial, e 28 no normal). Terminaram seus cursos, em 1960, 166 alunos (63 o ginásial, 50 o comercial e 53 o normal).



As linhas distribuidoras de água, na sede municipal, estendem-se por 3 200 metros. Estão a elas ligadas 124 penas de água. Há uma estação elevatória, 2 reservatórios e 10 logradouros públicos com canalização. A energia elétrica é fornecida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, através da usina hidráulica de Santa Rosa, de 1 400 kW. Existem 2 412 ligações elétricas e 142 aparelhos telefônicos instalados.



Conta o Município com 2 estabelecimentos hospitalares particulares, com internamento, totalizando 154 leitos, e 2 ambulatórios oficiais, com 2 médicos e 3 enfermeiros. Há 2 drogarias, 4 farmácias, 9 médicos e 12 dentistas. A Associação das Damas de Caridade e a Legião Brasileira de Assistência prestam proteção e assistência social.



Em 1959 registrou-se um saldo de 9 930 milhares de cruzeiros no balanço das finanças municipais. A renda tributária (impostos e taxas) atingiu 15 526 milhares.

As arrecadações da União, do Estado e do Município foram, respectivamente, de 77,6, 208,6 e 38,4 milhões de cruzeiros em 1960. O orçamento para 1961 previa 52,6 milhões para a despesa e igual receita.

☆

Há, em funcionamento, 8 hotéis, com capacidade total de 276 hóspedes. Os principais são Hotel Avenida (80) e Real Hotel (65). A Rádio Sulina de Santa Rosa Ltda. funciona desde 1960, com o prefixo ZYZ-2, na frequência de 1 550 kc, em ondas médias. Um jornal, "A Serra", circula às quintas-feiras e domingos (fundado em 1958). Conta, ainda, o Município com o Centro de Tradições Gaúchas Sepé Tiaraju, 2 bibliotecas, 1 cine-teatro, tipografias e livrarias, e a Agência de Estatística Municipal, mantida pelo Conselho Nacional de Estatística.

☆

A praça de Santa Rosa dispõe de 5 bancos: Agrícola Mercantil, do Brasil, do Rio Grande do Sul, Industrial e Comercial do Sul e Nacional do Comércio. Os saldos em 31 de dezembro de 1960, das principais contas, eram (milhões de cruzeiros): 39 em caixa; 261, empréstimos em contas correntes; 218, títulos descontados; 136, depósitos à vista e a curto prazo; e 17, depósitos a prazo. Dos empréstimos em contas correntes, a maior parcela coube à lavoura (124), seguida da indústria (79); nos títulos descontados, destacou-se o comércio (113), seguido da indústria (97). Há 12 estabelecimentos atacadistas e 125 varejistas.

☆

Existem 3 monumentos: a Cristóvão Colombo, inaugurado em 1925; a José Bonifácio, em 1922; e ao Expedicionário Brasileiro, em 1948.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.